



MISSÕES NACIONAIS

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Ministério de Evangelização dos Ciganos no Estado São Paulo



São Paulo

FAMÍLIA MISSIONÁRIA



Missionários

Gilmar Barbosa
Jádima Rosa Magalhães Barbosa

Filhas:

Ana Carolina Magalhães Barbosa
Maria Helena Magalhães Barbosa



Missionária Radical SP

Márcia Freitas

Filhos: Maria Victória / Raissa/ Caio



Missionária Radical SP

Ivone Mendes

Filhas: Gabriele e Gisele

Fan Page: www.facebook.com/MissaoBatistaCigana

Instagram: [missão_batista_cigana](https://www.instagram.com/missao_batista_cigana)

Whatsapp: Gilmar 11- 94730-0452

Jadima 11- 995454-6058

Márcia 11- 94743-2437

Ivone 11- 95813-4058

JMN – Junta de Missões Nacionais da CBB

Telefone: (21) 2107-1818

www.missoesnacionais.org.br

[Igreja Mãe do projeto – PIB Parada XV de novembro.](#)
[Pr. Publio](#)

Quem somos

Somos missionários pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, para desenvolver um trabalho evangélico e sócio-cultural em meio ao povo cigano.

Levando o evangelho a toda criatura a luz da Bíblia e falando do grande amor de Jesus aos ciganos de uma forma contextualizada e sempre preservando a cultura cigana.

Desenvolvemos nosso ministério de evangelização com as crianças e adultos.

Atualmente estamos no Estado de São Paulo, Capital, visitando os acampamentos ciganos e tendo contato com as igrejas locais próximas aos acampamentos para deixarmos uma equipe treinada e pronta a desenvolver um ministério específico com os ciganos. Assim sendo, essas equipes treinadas e prontas a formar igrejas contextualizadas para que os ciganos possam cultuar a Deus dentro da sua cultura

Em abril de 2011 inauguramos nossa 1ª Tenda Batista Nômade no acampamento de Itaquaquetuba, onde podemos cultuar a Deus através dos cultos semanais e também fazer missão integral (ação social), em meio a este povo tão discriminado.

Hoje temos uma equipe estruturada para cuidar deste ministério. Os Missionários Gilmar e Jádima são responsáveis por plantar igrejas contextualizadas entre os ciganos em todo território nacional, os mesmos estão responsáveis pelo ensino, capacitação e orientação a equipe missionária. No acampamento cigano em Itaquaquetuba, a missionária Radical Márcia Freitas é a Líder da Missão Batista Cigana em Itaquaquetuba desenvolvendo diversas atividades dentre elas cultos, visitas e acompanhamento a diversas necessidades junto aos ciganos, captação de recursos e assistência social no ministério como um todo.

Na Missão nós temos o Projeto Ciga na Educação, onde desenvolvemos alfabetização e reforço escolar com as crianças ciganas, nossas professoras são na igreja mãe da missão PIB Parada XV.

Missão e Visão

1. Evangelizar todos os ciganos em todo território nacional.
2. Desenvolver projetos sociais em acampamentos ciganos.
3. Desenvolver o ministério em todo o Estado São Paulo (nossa Jerusalém) e pelo Brasil.
4. Treinar e estruturar o maior número de igrejas e voluntários para trabalhar com o povo cigano.
5. Divulgar o nosso ministério entre os cristãos, para que sejam nossos parceiros em oração e sustento.
- 6- Plantar igrejas contextualizadas em acampamentos ciganos.

Como conhecemos os ciganos

Tivemos o nosso primeiro contato com o povo cigano em um almoço realizado por uma organização Holandesa, juntamente com a Missão Amigos dos Ciganos do estado do Paraná, em Janeiro de 2006, quando foi solicitado voluntários para ajudar no transporte do alimento, servir o almoço, refrigerantes e tudo mais quanto fosse necessário. Sentimos tocados por Deus para ajudar, e assim aconteceu.

Nunca tínhamos tido contato com o povo cigano, mas daquele momento em diante, Deus falou claramente aos nossos corações que era em meio aquele povo que Ele nos queria, para transmitir a Sua Palavra, cumprindo assim o IDE que Jesus tanto se alegra que pratiquemos.

Em novembro de 2008 o Senhor nos permitiu fazer parte do quadro de missionários da JMN, onde estamos desenvolvendo o nosso trabalho com todo amor, garra e determinação. Em abril de 2011 inauguramos nossa 1ª Tenda Batista Nômade no acampamento de Itaquaquecetuba, onde podemos cultuar a Deus através dos cultos dominicais, semanais e também fazer missão integral (ação social), em meio a este povo tão discriminado.

Em novembro de 2012, após um ano de inauguração da Tenda, houve o primeiro batismo, de uma cigana.

Existem muitos outros acampamentos no Estado, onde queremos mobilizar você e sua igreja para que juntos conquistemos também os Ciganos para Cristo.



LOGO DA MISSÃO BATISTA CIGANA



Trabalho contextualizado



“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos.” **Apocalipse 7:9**

Breve resumo do trabalho de evangelização do Povo Cigano

Deus tem abençoado grandemente o trabalho missionário entre os ciganos, pois outrora os ciganos eram invisíveis aos olhos da igreja, infelizmente ainda há muita resistência por parte de muitos irmãos, pastores, igrejas em geral, mas Deus está mudando esta história, leia o depoimento de uma irmã que recebemos há alguns dias atrás:

“MEU CONCEITO DE CIGANOS ERA O PIOR, MESMO ASSIM NÃO TINHA MEDO, JA TENTEI FALAR DE JESUS OUTRAS VEZES A ELES, MAS NÃO TIVE SUCESSO. DEIXAVA SEMPRE PARA LA, ATÉ QUE UM CASAL MISSIONARIO FOI À MINHA IGREJA E PREGOU SOBRE ESTE POVO; FIZERAM UMA ENCENAÇÃO DE SUA VIDA E DERRUBOU POR TERRA TODAS AS DUVIDAS E PRECONCEITOS QUE EU TINHA A RESPEITO DOS CIGANOS. NAQUELE MOMENTO ME SENTI TOCADA PELO ESPIRITO SANTO, QUE ME FALTOU O FOLEGO, SAI DO MEU LUGAR E FUI ATÉ O ALTAR, POIS QUERIA DE ALGUMA FORMA AJUDAR NUMA MISSÃO TÃO IMPORTANTE. NO DIA SEGUINTE, FUI ATÉ SÃO PAULO, E QUANDO SAI DE UMA LOJA, LA ESTAVA UM GRUPO DE CIGANOS. MEU CORAÇÃO QUASE PULOU PELA BOCA, E EU PENSEI SENHOR EIS ME AQUI... QUANDO VI JA ESTAVA LA FALANDO DO AMOR DE CRISTO PARA UMA CIGANA, NO MOMENTO NÃO PUDE ORAR COM ELA, MAS CONVERSAMOS E ELA FICOU MUITO TOCADA. CREIO NO ESPIRITO DE DEUS QUE FARÁ GRANDE OBRA.”

AMÉM;

DE SUA IRMÃ VANIA, COM CARINHO.

Relato da irmã Vânia – I.B. em Cajamar

ETNIA CIGANA – JMN/SP

APOSTILA DE ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO DO POVO CIGANO

OBJETIVO:

Capacitar missionários voluntários para o desenvolvimento de um ministério específico junto ao povo cigano, conscientizando-os a necessidade de anunciar o reino de Deus entre eles. Mostrar a atual situação do povo cigano no Brasil, mobilizando os voluntários para atuar na área social e lutar pelos direitos dos ciganos contra a discriminação e inseri-los na sociedade e principalmente nas igrejas.

DADOS DEMOGRAFICOS

Pesquisa nacional de presença Cigana no Brasil

14 estados brasileiros tem presença cigana (aproximadamente 1.100.000 ciganos), desses, somente 9 estados tem trabalho de evangelização do povo cigano.

*Em São Paulo tem em 8 cidades com presença da igreja.

INTRODUÇÃO:

“Enterrem-me em pé, passei de joelhos toda a minha”

Nicolae Gheorge, Líder cigano.



“...não existe uma única nação no mundo que tenha uma história mais trágica, mais dura, mais sanguinolenta que a dos ROM (ciganos). Podemos dizer que atravessamos todas as penas mencionadas por Dante em se inferno. O grande poeta Antônio Machado tem razão em dizer: Entoai um canto caro povo, ao Cristo que está sempre sobre a cruz e espera que seu sangue seja lavado. E eu devo dizer que o cristo rom espera ainda ser libertado.”

“Abre a tua boca a favor do mudo, pela causa de todos que são designados à destruição. Abre a tua boca; julga retamente; e faze justiça aos pobres e aos necessitados.”
Provérbios 31:8-9

Nossa missão como Cristãos, como Igreja do Senhor vai além de palavras, de comunicação verbal ou de pregação.

Francisco de Assis disse: “É preciso evangelizar sempre! Se for preciso, use algumas palavras”!

Boa parte do ministério de Jesus foi dedicado aos pobres e desprivilegiado na sociedade. Samaritanos, leprosos, cochos, cegos, órfãos e viúvas, ninguém se importava a não ser JESUS.

Mateus 25:31-46 expressa claramente as atitudes e o desejo de Jesus.
Sem contar a parábola do Bom Samaritano (Lc. 10:25-37).
A multiplicação de pães e peixes (Mt. 14:13-21; Mc. 6:1-4; Lc. 9:10-17 e Jo 6:1-14)

A palavra de Deus nos convoca a “erguer a voz”, a “defender” os desamparados e não disse que os desamparados deveriam ser crentes, judeus, etc. e etc.

Nós lutamos em favor dos ciganos, de conquistarmos os ciganos para Cristo.

Mas quem são os ciganos? De onde vieram? Onde vivem? O que fazem? Qual sua religião? Alguém pode tornar-se cigano ou deixar de ser cigano? O que significa ser cigano?

1. A ORIGEM DO POVO CIGANO

De onde venho?

- Não sei.

O que faço?

- Vivo.

No que acredito?

- Em tudo.

Qual a minha raça?

- Humana.

O que fiz?

- Não, não invadi, não saquei, não expulsei e nem escravizei ninguém.

- Não matei em nome de Deus.

- Nos mataram em nome de Deus.

De onde vim?

- Na inquisição espanhola nossas mulheres foram mortas como bruxas, os homens foram enviados para as galés e suas orelhas cortadas. O último refúgio para um perseguido era a igreja. Mas não para o cigano que mesmo dentro da casa de Deus, não encontrou abrigo. No holocausto não somos nem citados, mas 500 mil ciganos foram mortos. No julgamento de Nuremberg nenhum cigano foi chamado para falar da nossa dor. Entendemos que isto não foi obra de Deus e sim dos homens, que na sua ganância pelo poder deturparam a palavra de Deus.

1.1 O termo cigano e a questão de sua origem geográfica

O termo em português "cigano" (assim como o espanhol *gitano* e em inglês *gypsy*) é uma corruptela de *egípcio*, aplicado a esse povo pela crença errônea de que seriam provenientes do Egito. No século XVIII, o estudo da língua romani, própria dos ciganos, confirmou que se tratava de uma língua indo-ariana, muito similar ao panjabi o ao hindi ocidental. Isso demonstrou que a origem do povo rom está no noroeste do Subcontinente Indiano, na zona em que atualmente fica a fronteira entre os estados modernos de Índia e Paquistão. Esse descobrimento lingüístico acabou sendo também respaldado por estudos genéticos. É provável que os ciganos originaram-se de uma casta inferior do noroeste da Índia, que, por causas desconhecidas foi obrigada a abandonar o país no primeiro milênio d.C..

1.2 Origens lendárias

A procedência dos roma foi objeto de todo tipo de fantasias. Foram considerados descendentes de Caim, ou relacionados com a estirpe de Cam. Algumas tradições os identificam com magos caldeus da Síria, ou com uma tribo de Israel fugida do Egito faraônico. Uma antiga lenda balcânica os faz forjadores (ou ladrões) dos pregos da cruz de Cristo, motivo pelo qual teriam sido condenados a errar pelo mundo.

1.3 Origem e migrações

Os roma originaram-se de populações do noroeste do subcontinente indiano, das regiões do Punjab e do Rajastão, obrigadas a emigrar em direção ao ocidente, possivelmente em ondas, entre 500 e 1000 d.C.. Iniciaram a sua migração para a Europa e África do Norte, pelo planalto iraniano, no século XI, por volta de 1050. A saída da Índia provavelmente ocorreu no contexto das invasões do sultão Mahmud de Ghazni (região do atual Afeganistão).^[18] Mahmud fez várias incursões no norte da Índia, capturando os povos que ali viviam. Segundo o antropólogo José Pereira Bastos, professor da Universidade Nova de Lisboa, no inverno de 1019 - 1020, o sultão saqueou a cidade sagrada de Kannauj, que era então "uma das mais antigas e letradas da Índia, capturando milhares de pessoas, e vendendo-as em seguida aos persas". Estes, por sua vez, venderam os prisioneiros como escravos na Europa. No Leste Europeu, cerca de 2.300 deles foram para a zona dos principados cristãos ortodoxos da Transilvânia e da Moldávia, onde foram convertidos em escravos do príncipe, dos conventos e dos latifundiários.

Por volta do século XI a língua romani apresenta claros traços de línguas indo-arianas modernas.

Já no século XIV, devido à conquista territorial e política de estados indianos, muitas caravanas rom partiram para a Europa, Oriente Médio e Norte da África. É segunda onda migratória, que os *roma* denominam *Aresajipe*. Um primeiro grupo tomou rumo oeste e atingiu a Europa através da Grécia; o segundo partiu para o sul, adentrando o Império Bizantino e chegando à Síria, Egito e Palestina.

Na Europa, em razão de clivagens internas e da interação com as várias populações europeias, os *roma* emergiram como um conjunto de grupos étnicos distintos, dentro de um conjunto maior. Alguns desses grupos foram escravizados nos Bálcãs, no território da atual Romênia, enquanto outros puderam se movimentar, espalhando-se principalmente pela Hungria, Áustria e Boêmia, chegando à Alemanha em 1417. Em 1422 chegam a Bolonha. Em 1428, já havia ciganos na França e na Suíça. Em 1500, surgiram os primeiros ciganos ingleses.

A terceira onda migratória deu-se entre o século XIX e início do século XX, da Europa para as Américas, após a abolição da servidão na Europa Oriental, entre 1856 e 1864. Alguns estudiosos apontam ainda a ocorrência de uma outra grande migração, proveniente da Europa Oriental, desde a queda do Muro de Berlim.

1.4 Novos discursos de origem

Ultimamente, um novo discurso — que está a despertar um certo interesse, essencialmente entre os “Gens du Voyage (38)” franceses evangélicos³⁹ — vem “contrariar” o único ponto de acordo entre as duas primeiras teses, ou seja, a da origem meramente indiana. Esta teoria, veiculada por predicadores, reivindica uma origem israelita para os Ciganos. Assim descenderiam estes da tribo de Efraim, deportado Reino de Israel⁴⁰ pelos Assírios no século VIII antes de Cristo⁴¹, e segundo eles, levados uns em parte para a Índia, e, outros para o Ocidente. Estariam agora reunidos na fé evangélica os descendentes do hebreu José e da egípcia Aseneth, mãe de Efraim e Manassés, sendo a origem do termo Egípcio (Gitanos, Gypsies) aplicado comumente aos Ciganos.

(38 A noção de «Gens du voyage» é um conceito jurídico-administrativo único no mundo. Desde

a promulgação da Lei de 1912, modificada em 1969, e em vigor até hoje, todo cidadão francês vivendo num abrigo terrestre móvel (ou seja um trailer, um camper, etc.) é obrigado a apresentar um “título de circulação”. A grande maioria é composta por famílias francesas itinerantes (Pirdé) entre as quais muitos alsacianos (Yéniches) refugiados da guerra de 1871, mas uma proporção significativa dos «Gens du voyage» são Manouches ou seja Ciganos, o que tem como consequência uma “ciganização” de todos os “Gens du Voyage” no imaginário popular alimentado pelos mídias e fossilizados no discurso político. Há atualmente cerca de 500000 “Gens du voyage” na França

39 O movimento evangélico cigano teve o seu início na Bretanha nos anos 1950 no seguimento o de uma cura “milagrosa” de um jovem manouche. Criada pelo predicador Clément Le Cossec, a associação “Vie et Lumière” que faz parte da federação protestante francesa, reivindica cerca de 120 000 aderentes nos meios dos “Gens du voyage”. Vie et Lumière organiza grandes convenções anuais e missões de evangelização não só em toda a França, mas também no estrangeiro.

40 A terra de Canaã depois da conquista de Josué fora dividida entre as diversas tribos descendentes dos filhos de Jacó/Israel: Rúben, Simeão, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, e Manassés e Efraim (filhos de José), Judá e Benjamin; os filhos de Levi (Levitas e Cohanim) assumindo o cargo de sacerdotes sendo divididos e presentes em todos os territórios. Estes territórios unidos num reino batizado Israel durante cerca de 100 anos durante os reinados de David e de Salomão. Após

a morte de Salomão, um desacordo relacionado com a sucessão dinástica, provocou a cisão entre as dez tribos do reino do norte que permaneceu com o nome de Israel (muitas vezes denominado Efraim, nome da tribo mais influente) tendo por capital Samaria, e as duas tribos (Judá e Benjamin) do reino do sul que passou a ser chamado pelo nome da tribo mais influente de Judá, com a capital em Jerusalém; os Levitas e Cohanim continuando repartidos entre os dois reinos.

41 Os Assírios deportaram nos anos 734, 732, 722 antes de Cristo a elite do reino de Israel (uma parte da qual se tinha refugiado em Jerusalém) e implantaram novas populações oriundas de outras partes do seu Império. Estes novos colonos adoptaram algumas tradições e crenças da religião hebraica dando origem aos Samaritanos considerados impuros pelos habitantes do reino de Judá.

74 | Ciganos: olhares e perspectivas

Da autoria de Avraam Sándor, um texto publicado na Internet “*Mitos, hipóteses e evidências sobre a origem dos povos. A verdadeira origem dos Ciganos (Rom e Sintos)*”, desenvolve esta tese argumentando e comparando num quadro detalhado as leis israelitas com as leis indo-arianas⁴², o que, segundo ele, provaria essa ascendência.

Este fenómeno integra-se num contexto muito mais largo, baseado numa ideologia messiânica difundida em alguns movimentos judeus, segundo a qual o

Mashia'h (Messias) só virá quando as tribos estiverem reunidas na Terra Santa. Esta ideologia é compartilhada por certos Cristãos e outros movimentos judeu cristãos como os "Jews for Jesus", que acreditam na segunda vinda de Jesus Cristo e na conversão dos Judeus reconhecendo então Jesus como o Messias. Durante todo o período colonial, rabinos e sobretudo predicadores cristãos, em particular baptistas, procuraram detectar uma ascendência hebraica nos povos encontrados nas novas terras tanto na Ásia como na África e nas Américas. Tendo a Bíblia como único manual de antropologia, encontravam semelhanças entre o judaísmo pre-talmúdico e certos costumes e tradições de algumas tribos e povos, tentando convencê-los que eram representantes das ditas tribos dispersas. O movimento têm-se amplificado durante o século XX e várias tribos africanas -Lembas na África Austral, Igbos na Nigéria e os Falashas na Etiópia - têm reivindicado esta origem e obtido o reconhecimento do rabinato e do estado de Israel. Sentir-se Judeu pode também, como no caso dos Tutsis do Ruanda, resultar de uma experiência de sofrimento compartilhada. Na Índia, vários grupos — Bene-Ephraim do Andra Pradesh, BneiMenashe do Mizoram fronteiro da Birmânia e Bne-Israel de Bombaim — foram reconhecidos oficialmente como descendentes de Israel. Muitos candidatos infelizes a este reconhecimento, inclusive uma tribo da Papuásia, procuram obter o sésamo para Israel submetendo-se a análises de DNA (43).

43 No caso dos Lembas e dos Bne-Israel de Bombaim foi poste em evidência o marcador do Haplótipo Modal Cohen ou Aarão cromossomial-Y numa proporção significativa nessas populações

A origem cigana ainda é um assunto um tanto controverso no meio acadêmico. As teorias citam a Suméria, Egito, Israel, dentre outros e os estudos prosseguem, no entanto se reconhece que existe uma estreita relação entre os ciganos e a Índia. Segundo Moonen (2013, p. 2) "não resta dúvida alguma que os ciganos são originários da Índia, de onde saíram em sucessivas ondas migratórias uns mil anos atrás". Fato é que chegaram à Europa no início do século XV (a partir de 1417) onde afirmaram terem sua origem no "Pequeno Egito" – nome dado a um bairro de Modon, na Grécia (cf. MARTINEZ, 1989, p. 12), que levou os europeus a confundi-los com egípcios, pelo que começaram a chamá-los de "egitanos", ou *gypsy* (inglês), *zingare* (italiano), *gitan* (francês), *gitano* (espanhol), *zigeuner* (alemão) etc. O termo começou a assumir atributos negativos por conta de uma série de fatores sociais gerados nos atritos interétnicos: Em um primeiro momento, eles foram recebidos com certo entusiasmo e curiosidade, pois eram indivíduos exóticos, provenientes de terras distantes, que aguçavam a imaginação do povo em geral e dos intelectuais. Contudo, não demorou muito para que fossem identificados com a bruxaria, o paganismo e o banditismo.

1.4 Perseguições

Durante as perseguições do século XV, contra judeus e muçulmanos, começa também a caça aos ciganos. Segundo o antropólogo José Pereira Bastos, professor da Universidade Nova de Lisboa, "eram considerados vagabundos e delinquentes. Na Alemanha e na Holanda, eram exterminados a tiros por caçadores pagos por cabeça. Na Europa, o propósito de extermínio dos ciganos sempre foi muito claro". Os anos de 1555 e 1780 são particularmente marcados por atos de violência contra os ciganos, em vários países. A falta de uma ligação histórica precisa a uma pátria definida ou a uma origem segura não permitia que fossem reconhecidos como grupo étnico bem individualizado, ainda que por

longo tempo tenham sido qualificados como egípcios. O clima de suspeitas e preconceitos se percebe no florescimento de lendas e provérbios tendendo a pôr os *roma* sob mau prisma, a ponto de recorrer-se à Bíblia para considerá-los descendentes de Caim, e portanto, malditos. Difundiou-se também a lenda de que eles teriam fabricado os pregos que serviram para crucificar Jesus (ou, segundo outra versão, que eles teriam roubado o quarto prego, tornando assim mais dolorosa a crucificação). Caracterizados pelo nomadismo, o modo de vida dos ciganos e suas condições de subsistência são sempre determinados pelo país em que se encontram: os mais ricos são os ciganos suecos e os mais pobres encontram-se nos Bálcãs e no sul da Espanha.

Embora mantendo sua identidade, em alguns aspectos os *roma* revelam grande capacidade de integração cultural: sempre professam a religião local dominante, da mesma forma que suas danças, músicas, narrativas e provérbios manifestam a assimilação da cultura no meio em que vivem. Sua capacidade de assimilar a música folclórica permitiu que muitas peças fossem salvas do esquecimento, principalmente as do Oeste Europeu. Excluindo as publicações soviéticas sobre o assunto, existem apenas nove livros escritos em romani.

Durante a Segunda Guerra Mundial, entre duzentos e quinhentos mil ciganos europeus teriam sido exterminados nos campos de concentração nazistas. Entre os *roma*, o massacre é denominado de *porajmos* e começou a ser recuperado pela historiografia apenas a partir dos anos 1970.

No dia 2 de abril de 2009, o presidente do Parlamento Europeu, Hans-Gert Pöttering, recebeu um prêmio pelo trabalho desenvolvido pelo Parlamento Europeu na defesa dos direitos da comunidade rom na Europa. O prêmio foi entregue por representantes das principais organizações europeias, em nome da comunidade rom, antes do Dia Internacional dos Roma, que se celebra no dia 8 de abril. Dos 12 a 15 milhões de *roma* que vivem na Europa, 10 milhões vivem em Estados-Membros da União Europeia, a maioria dos quais adquiriu a cidadania europeia com o alargamento de 2004 e a adesão da Romênia e da Bulgária em 2007.

2. RELIGIÃO

Os *roma* não têm uma religião própria, um deus próprio, sacerdotes ou cultos originais. Parece singular o fato de que um povo não tenha cultivado, no decorrer dos séculos, crenças em uma divindade particular, nem mesmo primitiva, do tipo antropomórfico ou totêmico. O mundo do sobrenatural é constituído pela presença de uma força benéfica, *Del* ou *Devél*, e de uma força maléfica, *Beng*, contrapostas, numa espécie de zoroastrismo, provável resíduo de influências que esta crença teve sobre grupos que, em época remota, atravessaram o Irã. Ademais, as crenças ciganas incluem uma série de entidades, cuja presença se manifesta sobretudo à noite. Mas, em geral, os *roma* parecem ter-se adaptado, ao longo da história, às confissões vigentes nos países que os hospedaram, embora sua adesão pareça ser exterior e superficial, com maior atenção aos aspectos coreográficos das cerimônias, como as procissões e as peregrinações, próprias de uma religiosidade popular, sobretudo católica. Um sinal de mudança se dá pela difusão do movimento pentecostal, ocorrida a partir dos anos 1950, através da Missão Evangélica Cigana, surgida na França. Em seguida a isso, registram-se todavia profundas lacerações no interior de muitas famílias, devido às radicais mudanças de costume que a adesão a essa religião impõe, dada a natureza fundamentalista do movimento religioso em questão. Tais imposições muitas vezes acabam por induzir os *roma* a uma recusa de suas peculiaridades culturais.

3. CULTURA

Ao conviver com o povo cigano, detectamos várias características culturais que são peculiares na maioria dos grupos já trabalhados. Nosso desejo é que você aprenda o máximo da cultura cigana para poder desenvolver o trabalho e também saber como abordar, evangelizar e discipular os ciganos.

São muito alegres, receptivos e leais aqueles que conquistam sua amizade. Tem uma cultura milenar muito rica. Mantendo os padrões essenciais e fundamentais para a sobrevivência étnica e cultural.

Existem ciganos **nômades**, **seminômades** e **sedentários**.

- Os **nômades** vivem em barracas de lona e permanecem em determinado local enquanto há subsistência financeira. Não havendo mais, partem em busca de outro local que possam encontrar meios para desenvolver suas atividades econômicas. 95% desse grupo são analfabetos.
- Os **seminômades** vivem em casas, porém ficam muito pouco nelas. Viajam muito sempre em busca da melhoria financeira. Sempre é o homem quem viaja mais. Podendo em alguns casos voltarem a morar em barracas por pouco tempo dependendo da região e o tempo que ficarão em determinada cidade.
- Os **sedentários** vivem dentro da sua cultura, mas porém vivem em casas ou apartamentos não viajam muito, mas se preciso o homem viaja para trabalhar. Não vivem mais de barracas.

Sua cultura é de tradição oral, transmitida por todos os membros do grupo nas conversas informais.

O sistema familiar é patriarcal (estrutura familiar com vínculo paterno) e monogamia (união de um homem com uma mulher). Sempre há o vínculo de parentesco, cujo ancião é o líder do grupo. Este é formado basicamente pelas famílias de seus filhos (que quando se casam permanecem com o pai, sendo que as filhas seguem o grupo do marido).

Existem os agregados que também são aceitos, porém, sempre com o vínculo de sangue (tios, primos, irmãos do líder ou de alguém do grupo).

Os casamentos geralmente são acertados entre os pais. O noivo deve adquirir a barraca e financiar a festa de casamento. Na etnia Romani. Há o dote pago pelo noivo ao pai da noiva. A pureza da noiva é um grande valor para cultura e a prova da virgindade é um momento muito especial e esperado na cerimônia de casamento. Não há incentivo para casamentos mistos, e os ciganos não gostam muito desse tipo de aliança, mas quando acontece dependendo do grupo são aceitos. E os brasileiros precisam aderir a cultura cigana.

Há um código ético geral da cultura, mas existem também códigos a nível do grupo (clã), percebe-se valores fortes em relação a mentira e ao sigilo, mantido mesmo quando contrários a situação ocorrida.

Conceitos e valores bíblicos não são claramente definidos e identificados, tais como pecado, condenação, perdão, salvação e eternidade. Tem noção de Deus como um ser distante e impessoal. Conhecem uma força maligna e a temem.

Não há consenso quanto a origem do mundo e do ser humano, existem lendas, mitos e até ignorância quanto ao assunto. Há um sincretismo religioso muito grande, que varia conforme o grupo, podendo-se identificar elementos do espiritismo e umbandismo (guias, espíritos, oferendas, promessas, magias), manipulação de ervas com poderes espirituais, feitiçarias e também elementos do catolicismo (santos, promessas, rezas). Frequentam igrejas católicas e evangélicas. Acreditam muito no acaso e no destino, sem perspectiva de mudança e de futuro.

As rodas de conversa geralmente são distintas para homens e mulheres, e são muito comuns entre eles. Após conseguirem o sustento de necessidade imediata para o amanhã e as mulheres acabarem seus afazeres, passam o restante do tempo em conversas que são cercadas de histórias e assuntos do interesse comum, como, carros, situações de outros ciganos e fatos ocorridos com alguns deles, entre outros.

3.1 A língua cigana

A língua cigana (o romani) é uma língua da família indo-europeia que, pelo vocabulário e pela gramática, está ligada ao sânscrito, eles não permitem sua divulgação e tradução para que os Gajos (não-ciganos) não conheçam seus segredos. Fazendo parte do grupo de

línguas neo-indianas, é estreitamente aparentada a línguas vivas tais como o hindi, o gujurathi, o marathe, o cachemiri. No entanto, eles assimilariam muitos vocábulos das línguas dos países por onde passaram. Outros dialetos como o Caló também são usados por alguns grupos.

Temos o projeto Bíblia Cigana coordenada pelo cigano Calon Antonio Alves Pereira, produzida por Missão Amigos do Ciganos e Sociedade Bíblica do Brasil.

Já foram traduzidos e publicados os livros de Rute, Lucas e Gênese, e mais de 40 histórias avulsas, do português para o Chibi. E muitos outros estão sendo traduzidos e serão lançados em breve.

3.2 Bandeira cigana



A Bandeira como está foi instituída como símbolo internacional de todos os ciganos do mundo no ano de 1971, pela International Gypsy Committee Organized, no First World Romani Congress(primeiro congresso mundial cigano), realizado em Londres.

Seu significado:

A roda vermelha no centro simboliza a vida, representa o caminho a percorrer e o já percorrido, a tradição como continuísmo eterno, se sobrepõe ao azul e ao verde com seus aros representando a força do fogo, da transformação e movimento.

O azul:

Representa os valores espirituais, a paz, a ligação do consciente com os mundos superiores, significando a libertação e a liberdade.

O verde:

Representa a mãe natureza, a terra, o mundo orgânico (subterrâneo), a força e a luz do crescimento vinculado com as matas, com os caminhos desbravados e abertos pelos ciganos. Representa o sentimento de gratidão e respeito pela terra, o que ela nos oferece, de preservação pela natureza. Simboliza também a relação de respeito por tudo que ela nos oferece proporcionando a sobrevivência do homem e a obrigação de ser respeitada pelo homem que dela retira seus suprimentos, devendo mantê-la defesa.

4. CIGANOS NO BRASIL

A marginalidade social da maioria dos ciganos torna difícil relatar com exatidão sua história no Brasil. A defesa dos direitos e interesses ciganos, no entanto, é bem mais difícil e complexa, porque a bibliografia sobre ciganos no Brasil é muito reduzida por causa da quase inexistência de antropólogos e outros cientistas que realizaram pesquisa sobre os ciganos brasileiros.

Não existe um órgão governamental para tratar especificamente dos assuntos ciganos; nenhuma lei lhes dá proteção especial; na Constituição Federal nem sequer são mencionados. Desconheço a existência de organizações não-governamentais pró-ciganas no Brasil. O Movimento Cigano está ensaiando seus primeiros passos: existem várias organizações ciganas, mas apenas com atuação local ou regional, e nenhuma que representa todos os ciganos brasileiros. Um Decreto publicado no Diário Oficial da União de 26.05.2006 instituiu o dia 24 de maio como o Dia Nacional do Cigano.

Há três grupos distintos de ciganos no mundo: Sinti, Calom e Rom, somente os dois últimos são encontrados no Brasil. As características de cada grupo são consequências das diferentes influências que cada um recebeu ao longo de sua jornada em vários lugares do mundo, durante milênios, onde tiveram contato com diversas culturas, credos religiosos e hábitos que resultaram na multiculturalidade acumulada nos povos ciganos conhecidos hoje. As diferenças podem ser vistas sob vários ângulos, onde se pode perceber a riqueza cultural que os ciganos detêm num misto de cores, crenças, tradições, idiomas e dialetos,

alem da sua incomparavel capacidade de aculturação nos diversos e diferentes lugares por onde passam.

4.1 Roms ou romanis

O grupo Rom é mais disperso, pois, devido a sua origem extra-Ibérica, é encontrado no mundo todo, da União Soviética à Argentina. São os considerados ciganos autênticos e tradicionais. No Rio de Janeiro, foram contactadas famílias de três grupos rons: o Kalderash, o horahanè e o Ragare. Os nomes dos subgrupos são apresentados por força de uma profissão própria e predominante na família através dos tempos, como os kalderashês (ferreiros, caldeireiros, produtores de panelas, parafusos, utensílios, chaves, pregos, ferramentas, selas, cintos e outros objetos de couro). Alguns são exibidores de feras amestradas, os circenses (lovares) e (manushes).

4.2 Calom

O primeiro calom vindo de Portugal chamado João Torres chegou aqui em 1574 juntamente com sua família. Os ciganos do Os calons foram os primeiros ciganos a chegar no Brasil. Conta a história que o grupo Calom situam-se, na Espanha — particularmente em Andaluzia, onde existe a maior concentração de calons — em Portugal, na África do Norte e no sul da França, são os chamados ciganos Ibéricos. Há muitos anos, alguns desse grupo foram deportados ou emigraram para as Américas, existindo, assim, uma grande parte desses ciganos no Brasil. Antigos negociantes de cavalos, atualmente, negociam com carros, sendo também exímios comerciantes, mecânicos e lanterneiros, há também os que vendem ouro, joias, roupas, tapetes, que são os mercadores ambulantes ou feirantes. Existem também os ciganos Calom mineiros nômades, o qual as mulheres usam roupas coloridas e saem nas para praticar quiromancia, os calons goianos, portugueses e gaúchos.

5. NOMADISMO

Esse tipo de deslocamento configura, apenas um lado do nomadismo para a cultura cigana. O outro lado está relacionado ao seu aspecto simbólico: “a viagem” está associada ao modo de ser cigano, à sua cultura, ao seu pensamento. Os ciganos fazem da viagem um traço cultural distintivo em relação aos gadjé (não ciganos), sabendo que estes vão ver no nomadismo uma diferença.

O nomadismo também possibilita aos ciganos serem eternos estrangeiros. Assim, no decorrer da história, eles aprenderam a se aproveitar da novidade e do mistério inspirados pela figura do errante para oferecer seus produtos e serviços. Não é à toa, que os ciganos sempre estiveram associados à compra e venda de produtos não encontrados na região, aos espetáculos de circo, dança e música.

Esse zelo pela liberdade do povo cigano levou-os a serem mal interpretados e injustiçados pelos demais povos não ciganos. Por não contribuir no trabalho braçal, por não se fixar a terra e não se deixar escravizar, eles eram considerados inúteis aos demais povos. Não eram aceitos nas comunidades, sendo perseguidos e expulsos.

6. ABORDAGEM

Não há um meio de abordagem padrão para evangelizar os ciganos, por estarmos em uma cultura diferente da nossa, precisamos tomar alguns cuidados para não fecharmos as portas daquilo que já foi começado. Também precisamos conhecer sobre os costumes do povo que estamos evangelizando para conseguirmos desenvolver melhor o contato com o povo cigano.

Os meios de evangelização são como para qualquer ser humano, os ciganos são pessoas como nós, e devemos começar com nosso próprio testemunho de vida, fazendo amizade sincera e dedicação.

Não é obrigatório, mas é bem aceito, quando nos contextualizamos para nos aproximarmos dos ciganos, o próprio Jesus se contextualizou se fazendo homem para habitar entre nós.

6.1 A MULHER CIGANA

A mulher cigana é muito batalhadora. Muitas vezes é ela quem traz o sustento para casa com a leitura de mãos, venda de cobertores, colchas, travesseiros, tolhas e mendicância. Além de educar os filhos e fazer todas as tarefas domésticas (buscar água e lenha, preparar o banho para toda a família, fazer suas próprias roupas, em alguns casos, além das atividades normais), algumas de suas características:

- **Vaidosa e pudica** – Em geral utilizam somente vestidos ou conjuntos de saia e blusa. É muito raro encontrar um grupo de ciganas nômades que utilizam calças ou saias curtas (ciganas da etnia calon de Goiás usam calças). Suas vestimentas revelam o grande pudor e cuidado com sua integridade. Não expõem a maior parte do seu corpo, sentem-se muito constrangidas em situações que possam levar a tal exposição (exames médicos, mudar de roupas na frente de outras pessoas, visitar lugares com piscinas). Gostam de variar cores e modelos, revelando o valor dado a sua aparência e a vaidade. Usam muitos acessórios e maquiagem, inclusive no dia-a-dia. Sempre que se banham elas se dedicam em produzir com penteados, maquiagem e perfumes, mesmo que depois continuarão suas tarefas domésticas. Em alguns grupos, aquelas que não seguem os costumes com as vestimentas são criticadas pelas demais. São vistas pela cultura brasileira como símbolo de sensualidade, apesar do cuidado que elas têm de preservar sua integridade.
- **Mãe presente** – São responsáveis pela educação dos filhos. Vivem em extremos de superproteger seus filhos em detrimento aos filhos das outras ciganas e de corrigir agressivamente em outras situações. Tem dificuldades de impor limites, sempre buscando satisfazer suas vontades.
- **Submissão ao marido** – Esta é uma característica muito forte na cultura cigana. A mulher, em geral, não tem poder de decisão e de opinião. Deve sempre estar à disposição do marido atendendo suas necessidades e sendo obediente a suas ordens. Deve ser obediente também a sua sogra, quem em geral é a anciã do grupo.
- **Ciumenta** – É outra característica muito forte, não só das mulheres, mas também dos homens e das crianças. Apesar de muitas vezes os casamentos serem acertados entre os pais, ela luta para mantê-lo, pois a família é o principal pilar da cultura. É ciumenta também com as amigas.

6.2 O HOMEM CIGANO

O homem cigano é fiel e prestativo para com aqueles que conquistam sua confiança. De personalidade forte, procura sempre impor sua virilidade diante do grupo. Têm grande habilidade para negociar, algumas de suas características:

- **Vaidoso** – Assim como as mulheres, os homens ciganos têm cuidados peculiares com sua aparência. Em geral, gostam de usar chapéis e botas em estilo country, (mais observado entre os calons, os romanis não usam chapéis) usam cabelos compridos, correntes e pulseiras de ouro. Não usam bermudas, somente calças. Sua vaidade se revela também através dos carros, bem de grande valor para eles.
- **Educado** – Trata com respeito os seus e também aqueles com quem se relaciona entre os brasileiros. Tem um respeito muito grande com os mais velhos e dão valor a sua opinião.
- **É o chefe da família** – É responsável pelas decisões da família, porém é submisso as decisões do líder do grupo. É de sua responsabilidade o sustento do lar. Não é empregado e não gosta de ser mandado, trabalha no comércio dos mais variados segmentos (carros, cavalos, cobertores, tapetes, jaquetas, correntes, utensílios domésticos, ervas, etc.). Não faz serviços domésticos. É presente na educação dos filhos e sua correção.
- **Ciumento** – Assim como a mulher, o homem cigano também é ciumento e possessivo.

6.3 A CRIANÇA CIGANA

A criança cigana é alegre, rica em sua beleza, insaciável em seu desejo de brincar e bastante curiosa. Necessita de muito amor paciência e principalmente dedicação, algumas de suas características:

- **Receptivas** – São carinhosas e dóceis, gostam de atenção e são abertas para a evangelização.
- **Carentes** – Emocional e fisicamente, revelando baixa autoestima. A carência emocional leva ao ciúme pela disputa de atenção por aqueles que ela se relaciona, gerando competição a nível de rivalidade entre elas.
- **Barganhadoras** – Devido a forte figura paterna, que está muito ligada ao comércio, aprendem a barganhar para conseguir o que querem, sejam bens materiais e ou atenção e carinho.
- **Individualistas** – Baixo senso de divisão.
- **Aprendizagem** – Pela falta de estímulo, apresentam dificuldades de assimilação, coordenação motora (a nível cognitivo), e de se concentrar, com alto nível de agitação. Porém são muito participativas e com muito desejo de aprender. Assimilam a cultura rapidamente, inclusive fatores negativos (sentimento de vingança, brigas); A cultura tem a tradição oral, histórias que prendem sua atenção.

7. ORIENTAÇÕES GERAIS:

- As mulheres devem usar saias e blusas decentes. A aparência conta muito para conquistar a confiança e demonstrar respeito pela cultura.
- Os ciganos no geral são receptivos, quando oferecerem algo para comer ou beber se possível não rejeite.
- Não demonstrar nojo tanto pelo local como pelos costumes, lembre-se de você está em uma cultura diferente.
- Perceber o momento certo de sair da barraca, pois ali é a casa do cigano.
- Não levar presentes sem saber se estão precisando e principalmente se levar certificar-se que todos iram ganhar.
- Cuidado com as ações sociais do tipo de doações, pois nem todo cigano é pobre, a ponto de necessitar de mantimentos e roupas. Uma vez fazendo, e o cigano vendo facilidade, verá você somente como troca.
- Converse sem “evangeliquês”. Exemplos: varão, vaso, o vocabulário precisa ser o mais simples possível.
- O convívio com os ciganos é de suma importância, pois ele precisa confiar em você para poder aceitar o amor de Jesus e assim entender o evangelho através de seu testemunho. Por isso seja o exemplo.
- Evitar contatos como beijos e abraços entre a equipe não cigana no acampamento e também com os ciganos
- E em todos os momentos aplicar o discipulado, formalmente se houver tempo e disposição por parte do cigano e informalmente nas conversas do dia a dia.

Lembre-se sempre Deus quer te usar poderosamente nesta obra maravilhosa a qual nos confiou e quer confiar em você também, use seus talentos e dons que Deus te abençoou em prol do povo cigano. Que Deus te abençoe!

Referências bibliográficas

1. **MOONEN, Frans. Rom, Sinti e Calom – os assim chamados ciganos.**
<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/ciganos01.html>
2. **Alem da lenda: peça teatral em um ato**
<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/alemdalenda.html>.



3. **Ciganos – Wikipédia, a enciclopédia livre**
[pt.wikipedia.org/wiki/Ciganos.](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciganos)

4 442 p. : il.

ISBN 978-85-237-1393-5

1. Costumes e tradições - Ciganos. 2. Identidade cigana. 3. Ciganos - Brasil.

I. Goldfarb, Maria Patrícia Lopes. II. Toyansk, Marcos. III. Oliveira, Luciana de.

IV. Título.

UFPB/BC CDU 39 (214.58)

5. Ciganos do Brasil: contribuição etnográfica

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/224212>

BLOCH, Jules. **Los Gitanos**. Buenos Aires, Ed. Univ. de Buenos Aires, 1962.

BLOCK, Martin. **Moeurs et Coutumes des Tziganes**. Paris, Payot, 1936.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**, 2. Vol. São Paulo, Martins, 1965.

CLEBERT, J.P. **Los Gitanos**, Ayamá S/A Ed. 1965.

CHINA, J.B. Oliveira. **Os ciganos do Brasil**. Tomo XXI, São Paulo, Separata da Revista Museu Paulista,

Imprensa Oficial do Estado, 1936.

DORNAS FILHO, João. **Os ciganos de Minas Gerais**. Belo Horizonte, separata do vol. III da Revista do

Inst. Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Mov. Panorama, 1948.

FONSECA, Isabel. **Enterrem-me em pé**. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.

MORAES FILHO, Mello. **Os ciganos no Brasil**. Rio de Janeiro, B.L. Garnier, 1886.

SANT'ANA, Maria de Lourdes B. **Os ciganos: aspectos da organização social de um grupo cigano em**

Campinas. São Paulo, FFLCH/USP. 1983.



APÊNDICE

√ **Tribo perdida de Efraim, nova origem de ciganos israelitas**

√ **O movimento têm-se amplificado durante o século XX e várias tribos**

africanas -Lembas na África Austral, Igbos na Nigéria e os Falashas na Etiópia têm reivindicado esta origem e obtido o reconhecimento do rabinato e do estado de Israel. Sentir-se Judeu pode também, como no caso dos Tutsis do Ruanda, resultar de uma experiência de sofrimento compartilhada. Na Índia, vários grupos — Bene-Ephraim do Andra Pradesh, Bnei Menashe do Mizoram fronteiro da Birmânia e Bne-Israel de Bombaim— foram reconhecidos oficialmente como descendentes de Israel. Muitos candidatos infelizes a este reconhecimento, inclusive uma tribo da Papuásia, procuram obter o sésamo para Israel submetendo-se a análises de DNA (43).

43 No caso dos Lembas e dos Bne-Israel de Bombaim foi posto em evidência o marcador do Haplótipo Modal Cohen ou Aarão cromossomial-Y numa proporção significativa nessas populações

√ **Os Ciganos fizeram parte da miscigenação da nossa raça**

√ **Apropriação cultural**

Apropriação cultural é um conceito da antropologia que significa o uso de elementos de uma cultura minoritária por outra dominante e que podem ser: símbolos, costumes, vestimentas, objetos, comportamentos, hábitos, expressões artísticas, etc.

Um das consequências mais marcantes da apropriação cultural é a descaracterização de algum elemento de determinada cultura. Quando se retira algo do seu contexto cultural e atribui-lhe outro(s) significado(s), esse elemento perde o seu valor original, esvaziando o seu sentido genuíno.

Apropriação cultural é crime?

Ainda que não exista uma lei específica que assegure as ações diretamente relacionadas com a apropriação cultural, ela está associada a outros conceitos como discriminação e racismo.